

O Estado de S. Paulo

9/6/1984

Dos leitores

(...)

A greve dos "bóias-frias"

Sr.: Embora recentíssima e de breve duração, tem-se falado muito, em todos os meios de divulgação, da greve dos bóias-frias, eclodida em Guariba-SP, extensas a outros setores, de atividades culturais.

Reconheço, como proprietário de pequena propriedade rural, predominando a cultura de laranja e café, razões suficientes por esse movimento, onde aparece a predominância da sadia espontaneidade.

Nas mesas, das negociações, entre bóias-frias, patrões e representantes de autoridades governamentais, parece-me que foi solucionado, de modo feliz, aos reivindicantes, quase todas suas reivindicações.

Mas (sempre existe um inconveniente mas) faltou nas negociações, no meu modo de encarar as coisas, um item a favor dos produtores rurais: a melhoria dos serviços predados pelos sofríveis, agora aparentemente felizes, bóias-frias.

Sem dúvida alguma, as carpas, a colheita da laranja são nada desejáveis, principalmente a colheita, onde o produtor acarreta prejuízos enormes.

Essa é a reivindicação do produtor, ausente nos diálogos e, reconheço-a, impraticável, pela dependência da boa vontade e espíritos livres de rancores.

Isso porém não me impede, de votar sinceramente aos bóias-frias, que o suor que os inunda com seus esforços, suavize e extinga o da revolta e má vontade, que antes os maltratava, pela injustiça, que ora caminha a passos firmes para sua reparação. José Fiorani, Tabatinga.

(Página 2)